

## **Investir na Ciência é investir no Futuro**

Ciência é conhecimento, organizado e verificado, sistematizado e questionável, aberto à crítica e ao progresso, assente na profundidade do conhecimento anterior. Ciência é procura e geração de conhecimento, com responsabilidade pelos seus métodos e resultados, plenamente responsável perante a sociedade pelo que alcança mas também, com humildade e verdade, pelo que ignora ou falha.

Ciência é saber fazer, bem feito, e o conhecimento científico penetra hoje intimamente todos os processos industriais e laboratoriais, todo o desenvolvimento tecnológico, toda a economia e toda a cultura.

Ciência é cultura, e da cultura recebe o impulso que a fazer abrir-se à descoberta e às mudanças de perspectiva de que se alimenta a inovação. Ciência é cultura, é à cultura traz a cultura da ciência e de fazer ciência.

Ciência é economia. Como podem as empresas competir com sucesso se não dispuserem de quadros qualificados e de relações sistemáticas com a comunidade científica, as universidades e os politécnicos, se o seu conhecimento não se renovar e antecipar o futuro, se não cooperarem internacionalmente em inovação e investigação, se o Estado e a sociedade não estimularem o seu progresso e eliminarem os entraves injustificados ao seu desenvolvimento?

Ciência é progresso, e o progresso das sociedades funda-se hoje numa explosão de formação avançada, numa competição mundial por talento e capacidades científicas, a par de uma exigência de cooperação científica à escala do planeta. Ciência é condição indispensável de progresso humano e social e exigência de colaboração universal, e Portugal coloca-se entre as nações que querem a ciência para a Paz e para o Progresso e não para a guerra e para a opressão.

Ciência é integração e justiça social, e a aprendizagem viva das ciências e das tecnologias pode e deve transformar-se em factor de integração e de mobilidade social. O conhecimento das desigualdades e das injustiças permitem mais eficazmente combatê-los e superá-los. Mas as ciências também hoje são fonte de métodos e técnicas que capazes de ajudar à integração dos mais vulneráveis e dos que têm necessidades especiais, convertendo as soluções necessárias em exigências sociais e em oportunidades de inovação e de progresso.

Ciência é consciência do risco e prevenção de riscos, e a antecipação de riscos públicos, assim como a sua prevenção, ou a mitigação e resposta às suas consequências, são indissociáveis da coesão de sociedades modernas e democráticas.

De catástrofes naturais a desastres ambientais, de acidentes industriais a epidemias, a ciência tem de estar presente ao mais alto nível na elaboração e nos sistemas de aplicação de normas, assim como no controlo de qualidade, na organização da prevenção e da resposta, da saúde a todos os outros domínios. Portugal quer-se uma sociedade coesa, capaz de estimular a produção e a difusão de conhecimento científico em benefício da protecção de todos, capaz de ponderar riscos e benefícios colectivos com conhecimento de causa.

Ciência é internacionalização, reconhecimento e valorização da extraordinária capacidade de reconhecimento e colaboração internacional dos nossos cientistas, e aposta de longo prazo em instituições e programas científicos internacionais de futuro, na liderança de redes de formação avançada internacionais, de aposta decisiva na expansão da língua portuguesa como meio de cultura e de ciência. Ciência é cooperação internacional constante de Portugal com os centros de conhecimento mais avançados do mundo e é partilha de desenvolvimento científico com instituições de outros países a que nos liga uma longa história comum, diásporas, ou uma vontade nova de construir, em conjunto, pontes para o futuro.

Ciência é apostar nas pessoas, na sua formação exigente e motivada, no sucesso do desenvolvimento científico e tecnológico em Portugal nas últimas décadas, na ideia forte de que Portugal é País de Ciência e de que Fazer Ciência em Portugal faz parte da ambição que os portugueses têm para os seus filhos e para todos os que queiram partilhar connosco o progresso do conhecimento e o progresso na apropriação económica e social do conhecimento produzido.

Ciência é espírito crítico, cultura de verdade, avaliação competente, e não se compadece com a irresponsabilidade da improvisação política incompetente a que hoje infelizmente assistimos, apostada em destruir um sistema consolidado e internacionalmente respeitado de avaliação científica, em manipular e dividir a comunidade científica, e em denegrir o progresso científico do País.

Ciência é educação científica e tecnológica para todos, na escola e na sociedade, sustentada em sistemas competente de formação de professores em estreito contacto com os centros de ciência e de tecnologia, em projectos de trabalho com os alunos que devolvam a iniciativa e a confiança, na remobilização de centros de ciência, instituições científicas e de ensino superior e de associações profissionais e empresariais em prol da cultura científica e tecnológica como valor e exigência de progresso na sociedade portuguesa.

Ciência é ensino profissional de futuro, e Portugal precisa de uma visão moderna e descomplexada de formações técnicas e profissionais iniciais baseadas nas exigências do futuro e não na nostalgia do passado, e de formações técnicas e profissionais continuadas ao longo da vida e exigentes, capazes de acelerar a qualificação dos

profissionais actuais e de oferecer novas oportunidades de criação de emprego e de empresas em Portugal.

Ciência são valores: os valores da ciência são valores de procura da verdade, de insatisfação crítica e de cultura do primado do saber, de organização de instituições e de programas dedicados ao exercício responsável da ciência, como valores de civilização, de liberdade e de igualdade, de cultura humanista e de progresso económico e social.

Ciência é pois querer Universidades e Politécnicos autónomos, diversificados e respeitados, e instituições científicas sólidas, criadores de conhecimento, abertos à sociedade e à cultura, responsáveis face às exigências da economia, reconhecidos internacionalmente e ao serviço do futuro do País, competentes no ensino e na investigação, parceiros exigentes das políticas públicas.

Investir na Ciência é promover o esforço público de investimento na Ciência como primeira prioridade nacional, e é pois exactamente o contrário de ignorar, atacar e dividir os cientistas, o contrário de tentar destruir o sistema científico e a avaliação competente da ciência.

Investir na Ciência é investir nas pessoas, na cultura científica e tecnológica para todos e na educação científica actualizada na escola, é investir em ciência viva e nos seus laboratórios e instituições, é não forçar à emigração os nossos cientistas e os nossos jovens mais qualificados, antes bater-se por criar condições de inserção adequadas e estímulos eficazes face à competição internacional e à actual erosão de muitas capacidades científicas nacionais que seria irresponsável não atalhar de imediato.

Face ao descalabro da actual política governamental para a Ciência e para a Tecnologia, lançaremos um programa de emergência nacional, centrado nas pessoas, nas instituições académicas e científicas, nas empresas, e nas redes, nacionais e internacionais, de conhecimento e de tecnologia.

Investir na Ciência é apostar decisivamente na investigação nas instituições de ensino superior e nos institutos de investigação, na sua autonomia e nas suas capacidades de inovação, na indispensável renovação e consolidação dos seus quadros, libertando-as de burocracia inútil, acreditando nos seus melhores talentos e nos seus projectos, e desafiando-os para contribuírem ainda mais decisivamente para a criação de empresas modernas, para a renovação da indústria e dos serviços, para a melhoria das políticas públicas, para a irradiação externa de Portugal.

Investir na ciência é o contrário de desinvestir criminosamente na Ciência, pondo em perigo o futuro de Portugal.

Investir na Ciência é investir no futuro de Portugal.